

## Metáfora da vida

*Arquiteto e urbanista Marco Antonio Borsoi  
@maborsoi*

Paisagem na Neblina é um belíssimo filme grego de Theo Angelopoulos, de 1988! É um drama de evocação mítica, na qual um casal de dois irmãos (12 e 05 anos), fogem de casa, em uma viagem sem volta, e saem à procura do pai desconhecido!

Partem de uma Atenas moderna, percorrendo de trem, caminhão e moto, os Balcãs em desoladas paisagens periféricas, na direção de Berlim, na Alemanha, e atravessando três países.

Nesse filme, iniciático e de trânsito, profundamente autoral e subjetivo, o autor Theo, procura projetar uma imagem do mundo grego de acordo com o passado, de paisagens interiores e, assim, segundo ele, “poder transformar a realidade”. Do passado grandioso e da base da cultura clássica, ao espaço de decadência e de melancolia da sociedade contemporânea.

Mas, Paisagem na Neblina, pode ser considerado uma enorme metáfora da vida. E, aí reside a sua beleza e a sua poesia!

A recorrência do “tema do Pai”, da trilha sonora, a narrativa e as sequências – aqui o encontro do Cinema e da Arquitetura – se refletem no tempo, no espaço, no movimento e na transformação. Repletos de longos plano-sequência, no qual o espectador, literalmente entra no espaço do silêncio, da realidade e do set de filmagem, como um grande teatro.

E, aí surge a figura ressignificada do personagem mítico de Orestes (...“a mando de Apolo, e que se vinga do assassinato do pai”...), um jovem comediante viajante, que gosta de crianças e se representar a si mesmo: “Eu sou um caracol que desliza pelo vazio!”

Na ausência materna e paterna, assim, ele pode povoar esse mundo sombrio e desamparado das crianças, de descobertas, de esperanças, de trazer a luz e a poesia: “Olhe com atenção por trás da neblina”!